

O ENEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA EM ESCOLA ESTADUAL DE GOIÂNIA.

Regiane Alves Vicente Marinho^{1*}, João Roberto Resende Ferreira², Sylvânia Silvano Rodrigues Batista³.

¹ (PG) Licenciada em Biologia, UFG. Mestranda no PPEC – UEG-Campus – CSEH e CET. Professora de Ciências na SEDUCE-GO, (e-mail: regianeavm@gmail.com).

² (PQ) Licenciando em Pedagogia, Mestre e Doutor em Educação pela UFG. Professor na Graduação e Pós Graduação da UEG-Campus – CSEH e CET.

³ (PG) Licenciada em Física e Química, UEG. Mestranda no PPEC – UEG-Campus – CSEH e CET. Professora de Física na SEDUCE-GO.

O “novo” ENEM como parte de uma política educacional, associado com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas demandas para os estudantes e docentes de ensino médio é o tema abordado nesse trabalho. A questão central que norteia o estudo é se o “novo” ENEM, como ingresso às universidades públicas, modificou, ou não, a prática pedagógica dos professores de biologia do ensino médio na escola pública? O estudo se justifica por levar em conta o contexto do novo modelo de acumulação e das mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas relações com a educação com foco no ensino médio ofertado aos filhos da classe trabalhadora. Os objetivos propostos possibilitam analisar, com um olhar crítico-reflexivo quais as concepções e os significados do novo ENEM para os professores de Biologia e os alunos e sua influencia na prática pedagógica escolar. A opção metodológica foi pela abordagem qualitativa através de uma pesquisa-ação. O trabalho de campo será em uma escola publica estadual de Goiânia e, serão utilizados questionários semi-estruturados, observações diretas, entrevistas e análises documentais para coleta de informações. Esperamos com a pesquisa proporcionar uma reflexão sobre a relação entre prática docente, trabalho, ENEM e Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Trabalho. Educação

Introdução

O capitalismo vive um novo modelo de acumulação inerente da globalização da economia e da reestruturação produtiva, que influencia diretamente a relação entre o Estado, sociedade e educação. O velho princípio educativo decorrente da base técnica da produção taylorista/fordista, onde a acumulação é rígida, necessitando de um trabalhador com formação específica, com o trabalho ligado à eletromecânica, que perdurou em todo o século XX, a partir da década de 1970, vai sendo substituído por outra forma de produção mais flexível, o toyotismo, onde o trabalhador é polivalente, capaz de trabalhar com a microeletrônica, de forma a atender as demandas dinâmicas que se diversificam em qualidade e quantidade. (KUENZER, 1998). Essas mudanças no mundo do trabalho exigem um trabalhador de novo tipo, para todos os setores da economia, com capacidades intelectuais que lhe permita adaptar-se à produção flexível. Como a autonomia na comunicação

através do domínio dos códigos e linguagens, incorporando, além da língua portuguesa, a língua estrangeira entre outras; a autonomia intelectual, para resolução de problemas práticos do cotidiano da fábrica, utilizando os conhecimentos científicos, buscando aperfeiçoamento constante; a autonomia moral, com posicionamento ético frente às demandas exigidas; finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido em sua forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, por meio da responsabilidade, da crítica, da criatividade. (KUENZER, 2005, p.33). Essas transformações trouxeram mudanças no seu arcabouço e novas determinações para a escola e para a organização do trabalho pedagógico no seu interior. A concepção taylorista/fordista promoveu tendências pedagógicas que às vezes favorecia a racionalidade formal, e às vezes a racionalidade técnica nas versões conservadoras das escolas tradicional, nova e tecnicista. As tendências pedagógicas segundo os princípios do toyotismo, de acordo com KUENZER (2005, p.87) se encontram na expressão “pedagogia das competências”. Para essa pesquisa, pegaremos como objeto de estudo a proposta do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. Antes de 2009, o Enem era um instrumento utilizado para aferir à qualidade do ensino médio no Brasil, propiciando argumentos para a implantação de políticas públicas. Contudo, a partir dessa data, passou-se a ser a oportunidade de ingresso de estudantes concluintes do ensino médio, às universidades federais de todo País e também um parâmetro para acesso a programas de incentivo ao ingresso às universidades particulares, como bolsas de estudos, objetivando possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. Entretanto, o resultado dos alunos nos vários exames, tem sido baixos e temos ouvido tanto de representantes de governo quanto do ramo empresarial, reclamações quanto à qualidade do ensino e suas implicações na baixa qualificação da mão de obra. Frente a isso, o presente trabalho busca compreender como o “NOVO” Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), associada às mudanças ocorridas no mundo do trabalho, modificou, ou não, a prática pedagógica dos professores de biologia do Ensino Médio na Escola Pública?

Material e Métodos

Para atingir os propósitos dessa pesquisa optou-se pela pesquisa-ação, aplicada ao contexto da sala de aula, por contemplar objetivos que remetem a

produção de conhecimentos voltados à prática, possibilitando ao final do estudo uma melhor compreensão dos condicionantes da realidade e também um avanço nos saberes e práticas (FRANCO, 2005). A unidade escolar escolhida para presente pesquisa será em Goiânia, onde que por característica, é estadual e possui exclusivamente a modalidade de ensino médio nos três turnos. Na primeira fase da pesquisa serão promovidos encontros entre pesquisadora, gestor da unidade educacional, professores de biologia e os coordenadores pedagógicos, para apresentação da proposta da pesquisa e discussão acerca da problemática levantada. Para fins aqui pretendidos, será necessária a realização de análises documentais, consideraremos diversos tipos de documentos norteadores da unidade educacional, tais como: regimento escolar e projeto político pedagógico, planejamentos curriculares, avaliações, projetos, orientações e outros “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (LÜDKE E ANDRE, 1986). Será necessária a aplicação de termo de consentimento livre e esclarecido, aos professores e envolvidos. A primeira parte do levantamento dos dados objetiva a produção de um marco inicial sobre o tempo de formação do professor, nível de formação, atualização profissional, carga horária de trabalho profissional, tempo de trabalho na unidade escolar, considerando que estas questões interferem diretamente na prática pedagógica de cada professor. O segundo grupo de questões se refere sobre o conhecimento dos docentes a cerca das diretrizes norteadoras do Enem, seus objetivos e significados, suas práticas pedagógicas a cerca desse tema e sobre as políticas públicas do Estado envolvidas nessa temática. A observação direta será feita com o objetivo de registrar o cotidiano escolar, os aspectos gerais das escolas, a conduta dos professores da unidade, o contexto singular da unidade, aspectos habituais, além de contatos não formais em momentos que antecediam ou precediam as entrevistas, tentando “ir além das meras verbalizações sobre o pensamento ou a conduta, detectando o reflexo na prática das representações subjetivas.” (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2000). Assim, será possível analisar, compreender os dados coletados e, identificar trajetórias que demonstrem os objetivos aqui pretendidos acerca da percepção do trabalho, utilizando-se da técnica de entrevista. Depois dessas etapas, propomos a construção de uma oficina com os professores para discutir sobre as novas políticas de avaliação e ingresso no curso superior em detrimento das transformações no trabalho.

Resultados e Discussão

Embora estejamos em fase inicial da pesquisa, já é possível vislumbrar pela revisão bibliográfica realizada, algumas das tendências sobre a discussão dos reflexos do Novo ENEM nas práticas docentes. SANTOS e GIOPOPO (2012), ao estudarem o ENEM e seus reflexos na prática pedagógica dos professores de Biologia em Curitiba, concluíram que os professores de modo geral, não relacionam dos sistemas de avaliação, como a do ENEM, em suas avaliações da disciplina de biologia, mas admitem que, em algum momento, utilizaram questões aplicadas em exames de anos anteriores como forma de exercícios. Em relação aos documentos, os PPP's das seis escolas pesquisadas estavam desatualizados e não contemplavam nenhum aspecto sobre educação científica, como uso de laboratório, feiras e/ou mostras de Ciências. Em relação ao planejamento do professor, revelaram uma abordagem conteudista, e que as diretrizes da proposta curricular do Estado foram pautadas em conteúdos básicos e específicos, não em habilidades e competências, como no ENEM, esse é um ponto em dissonância entre eles. Frente ao exposto até aqui, espero que com esse estudo, possa constatar, ou negar, a hipótese inicial de que o Novo ENEM modificou em parte as práticas dos docentes, mas, os professores de Biologia acabam adotando uma postura, pouco crítica, quando utilizam os recortes e fazem seu planejamento e adequações ao currículo vigente aos materiais disponíveis sem uma postura reflexiva a respeito do que deve ensinar.

Considerações Finais

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 35, o ensino médio tem como finalidade: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Partindo do pressuposto de que a Educação é para todos e que devemos

avaliar a todos igualmente, temos que ser realistas de que nem todos têm as mesmas condições de acesso a uma educação de qualidade. Por isso pensar em como estão sendo trabalhadas essas questões pertinentes ao ENEM, na escola pública se mostra relevante nesse contexto.

Agradecimentos

Agradeço em especial meu orientador João Roberto Resende Ferreira pela paciência e dedicação a nossa pesquisa. A UEG pelo incentivo, concessão de bolsa de estudos e endosso nos mestrados.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./ dez. 2005.

KUENZER, A. Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão**. In: FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez. 1998, p. 33 a 58.

KUENZER, A. Z. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**. In: LOMBARDI, J.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.), Capitalismo, Trabalho e Educação. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. Parte III, Estudo 1, p.77-96.

LUDKE, M. & ANDRE, M. E. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p.99.

RABELO, M. L. **Avaliação Educacional: fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

SACRISTÁN, J. G., GÓMEZ, P. A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.396.

SANTOS, E., GIOPPO, C. **O ENEM e seus reflexos na prática pedagógica dos professores de Biologia**. *Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, Campo Grande, MS, n. 33, p. 201-211, jan./jul. 2012.